

USO DO ACICLOVIR CREME NO TRATAMENTO DE PLACA AURAL EM POTRO

Guilherme Augusto Gomes Cota¹, Marcos Vinicius Torres de Souza², Marcus Teixeira Siqueira³, Amanda TeixeiraCoura⁴, Camilla de Oliveira Amorim⁵, Ingryd Torrent de Souza Batalha⁶, Lorena Chaves Monteiro⁷

Resumo: A placa aural dos equinos é uma enfermidade que acomete a face interna do pavilhão auricular dos animais, caracterizada por lesões brancas bem delimitadas, esbranquiçadas com ou sem hiperqueratose. Causada pelo vírus *Equus caballus papillomavirus* tipos 3 e 4, é uma enfermidade comum em equinos com menos de três anos de idade, usualmente imunodeprimidos. O tratamento é recomendado quando o animal apresenta sensibilidade dolorosa na área acometida, ou quando a hiperqueratose comprometa o canal auditivo predispondo a ocorrência de otites. Este trabalho

¹Autor para correspondência. Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: guilherme.agc2014@gmail.com

²Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: marcossouzamangalarga@gmail.com

³Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: marcussiqueira518@yahoo.com

⁴Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: amnada.t.coura@gmail.com

⁵Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: camillaamorim.medvet@gmail.com

⁶Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: ingrydbatalha@gmail.com

⁷Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Viçosa – UNIVIÇOSA. E-mail: lorenachaves@univicosacom.br

tem por objetivo relatar o uso tópico de aciclovir creme 5% associado à exérese da hiperqueratose no tratamento da placa aural de um potro. Houve remissão total da enfermidade em ambas as orelhas, sem recidiva. A associação de técnicas para o tratamento da placa aural neste caso foi segura e eficaz.

Palavras-chave: Dermatologia, equino, neoplasia, papiloma, papilomatose, vírus

Abstract: *Equine aural plaque is a disease that affects the inner surface of the auricular pavilion of animals, characterized by well-delimited white lesions, whitish with or without hyperkeratosis. Caused by the Equus caballus papillomavirus types 3 and 4, it is a common disease in horses under three years of age, usually immunosuppressed. Treatment is recommended when the animal has painful sensitivity in the affected area, or when hyperkeratosis compromises the ear canal, predisposing the occurrence of otitis. This study aims to report the topical use of acyclovir cream 5% associated with the excision of hyperkeratosis in the treatment of aural plaque in a foal. There was total remission of the disease in both ears, without recurrence. The association of techniques for the treatment of the aural plaque in this case was safe and effective.*

Keywords: Dermatology, equine, neoplasm, papilloma, papillomatosis, virus

INTRODUÇÃO

A papilomatose viral equina é causada por um papilomavírus de DNA, é uma enfermidade muito comum em equinos com menos de três anos de idade, sem predileção racial ou por sexo. Sendo a neoplasia cutânea mais comum com comportamento benigno, a placa aural é uma variante apresentação da papilomatose equina, que infecta as camadas de células basais do epitélio. Estudos demonstram que sua transmissão seja por contato direto, devido a frequência de ocorrência em grupos de equinos jovens, que é maior do que em jovens da mesma faixa etária que vivem isoladamente e confinados. Esses papilomas podem ser encontrados tanto em condições latentes, quanto subclínicas onde a enfermidade se torna assintomática ou não se desenvolve. As papilomatoses estão bem difundidas entre os seres humanos, animais domésticos e silvestres, elas acometem uma extensa variedade de espécies como bovina, felina, canina, equina, suína, aves entre outros.

Os papilomavírus são vírus de DNA, epiteliofágos e não envelopados (LONGWORTH E LAIMINS, 2004). Causada pelo *Equus caballus papillomavírus* tipos 3 e 4, a papilomatose equina engloba uma série de neoplasias epiteliais benignas, comumente encontradas nos equinos em diversas regiões cutâneas e mucosas. A placa aural é uma variante da papilomatose equina que ocorre na superfície interna do pavilhão auricular dos equinos, possui carácter

benigno espécie-específica, pode ocorrer uni ou bilateralmente na superfície interna dos pavilhões auriculares e consistem de lesões elevadas, planas, acinzentadas ou esbranquiçadas e hiperqueratóticas. (JACKSON, H.A et al 2003). Para ocorrer a infecção deve haver alguma solução de continuidade da pele, pois os vírus não são capazes de penetrar ativamente na epiderme. Suspeita-se que os simulídeos e outros artrópodes sejam responsáveis por lesões cutâneas pelas picadas e atuem como vetores mecânicos do vírus (NASIR E BRANDT, 2013).

DESCRIÇÃO DO CASO

Foi atendido no setor de Clínica e Cirurgia de Grandes animais da UNIVIÇOSA um potro macho, da raça mangalarga machador, com 1 ano e 2 meses de idade, pelagem castanha, e 140 kg de peso corporal. De acordo com o proprietário, há três meses o animal apresentava um crescimento exacerbado de verrugas em ambos pavilhões auriculares. O animal era mantido a pasto sem suplementação alimentar, nunca havia sido desverminado e vacinado. Nenhum outro equino da propriedade apresentava sinais clínicos semelhantes. Foi realizado tratamento por 30 dias com aplicação de aciclovir creme sobre as lesões, mas não houve melhora. Ao exame clínico do animal foi constatado baixo escore de condição corporal, e o pavilhão auricular esquerdo apresentava ptose auricular, e intensa hiperqueratose de aproximadamente 2,5 cm de altura acometendo cerca de 60% de sua área (Figura 1). O pavilhão auricular direito apresentava hiperqueratose menos intensa,

com aproximadamente 1 cm de altura e leucodermia em placas envolvendo cerca de 40 % do pavilhão auricular. O diagnóstico de papilomatose auricular foi realizado com base nos sinais clínicos.

TÉCNICA (OU SITUAÇÃO)

O tratamento empregado neste caso foi constituído de exérese cirúrgica da hiperqueratose em ambos os pavilhões auriculares, com o animal em estação contido em tronco (Figura 2). Para isto o animal foi sedado com detomidina 1% na dose de 0,02 mg/kg, também foram realizados bloqueio loco regional dos nervos auricular maior e nervo auricular interno com 10 ml de cloridrato de lidocaína 2%. O tratamento pós-operatório foi realizado na propriedade, sendo prescrito flunixin meglumine (1,1 mg/kg, IV, SID, 5 dias) e curativo diário das lesões constituído de limpeza com soro fisiológico seguida de aplicação tópica de aciclovir creme 5% durante 30 dias. Além disso, foi recomendado ao proprietário fornecer ao animal uma dieta constituída de feno de tifton à vontade, ração diária equivalente a 1% do peso corporal e sal mineral à vontade.

DISCUSSÃO

O diagnóstico comumente é embasado no aspecto clínico das lesões, ou por análise histopatológica do tecido acometido,

o que possibilita descartar neoplasias de outras origens. A manifestação clínica da enfermidade depende de múltiplos fatores como o genótipo viral, o epitélio infectado, condições ambientais, e estado imunológico e nutricional do hospedeiro (TORRES e KOCH, 2013). Neste caso o diagnóstico de placa aurial foi baseado no histórico e sinais clínicos característicos da enfermidade apresentados pelo paciente.

As lesões da papilomatose viral equina geralmente regridem espontaneamente em 90 dias. A suspeita de imunossupressão deve ser considerada em pacientes afetados por longos períodos (MILLER,2010). A partir do histórico e sinais clínicos observados pode-se constatar que o potro deste caso apresentava carência nutricional e comprometimento do sistema imune, sendo estas as principais causas que tenham contribuído a evolução do quadro. A remoção cirúrgica de lesões extensas é recomendada, e pode contribuir para a regressão de lesões menores.

Diversas substâncias de aplicação tópica são recomendadas para o tratamento de papilomatose auricular em equinos, destaca-se imiquimode 5% e o aciclovir creme 5% (MILLER,2010). O imiquimode 5% apresenta efeitos colaterais locais intensos como inflamação, formação de crostas, exsudação e dor. Estes efeitos colaterais podem desestimular o proprietário a continuar o tratamento, favorecendo a ocorrência de recidivas da lesão. Neste caso optou-se pela

utilização do aciclovir creme, uma vez que esta substância não possui efeitos colaterais e pode ser empregada seguramente pelo proprietário no campo. Apesar de ter sido utilizada pelo proprietário previamente sem sucesso, muito provavelmente isto ocorreu devido a espessura das hiperqueratoses impedindo o medicamento de alcançar a pele do animal. A associação da exérese cirúrgica das hiperqueratoses, melhora do manejo nutricional e sanitário do paciente, e a aplicação tópica do aciclovir creme se constituíram na principal estratégia de abordagem terapêutica deste caso. Esta associação de técnicas permitiu a completa remissão das lesões e recuperação do paciente.

CONCLUSÃO

A avaliação das lesões de placa aurial em equinos deve ser realizada por um médico veterinário. Muitas vezes apenas a aplicação de substâncias tópicas pode não ser eficaz devido a hiperqueratose que se desenvolve no local. Isto torna necessário uma associação de técnicas terapêuticas para melhor ação dos medicamentos e melhor resposta do paciente. Além disso, melhoria no manejo sanitário e nutricional do animal pode ser necessária para garantir uma adequada resposta imune do paciente.



Figura 1. Hiperqueratose em pavilhãoauricular esquerdo de equino.



Figura 2. Pavilhão auricular esquerdo após exérese de hiperqueratose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOORBAR J. The papillomavirus life cycle. *J Clin Virol.* 2005 Mar;32 Suppl 1:S7-15. doi: 10.1016/j.jcv.2004.12.006. PMID: 15753007.

JACKSON H.A. 2003. Papillomatosis (Warts), p.212-213. In: Robinson N.E. (ed.), *Current Therapy in Equine Medicine*. 5th ed. W.B. Saunders, St Louis.

LONGWORTH, M.S.; LAIMINS, L.A. Pathogenesis of Human Papillomaviruses in Differentiating Epithelia. *Microbiology and Molecular Biology Reviews*, V.68, N°2. p.362-372. 2004.

MILLER, W. H., SCOTT, D. W. *Equine Dermatology*. E-Book. Reino Unido. Elsevier Health Sciences, 2010. NASIR L, BRANDT S. Papillomavirus associated diseases of the horse. *Vet Microbiol.* 2013 Nov 29;167(1-2):159-67. doi: 10.1016/j.vetmic.2013.08.003. Epub 2013 Aug 18. PMID: 24016387.

TORRES SMF, Koch SN. Papillomavirus-Associated Diseases. *Vet Clin Equine* 2013; 29: 643-655.

^a Como citar este trabalho:

COTA, G. A. G.; DE SOUZA, M. V. T.; SIQUEIRA, M. T.; COURA, A. T.; AMORIM, C. O.; BATALHA, I. T. S.; MONTEIRO, L. C. Abordagem Clínica de Hiperqueratose Associada a Placa Aural em Potro. In: XIV SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA, 14, 2022, Viçosa. **Anais...** Viçosa: UNIVIÇOSA, Setembro, 2022.